

**TURISMO DE NATUREZA**  
***ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO***  
**PARQUE NATURAL DA SERRA DE S. MAMEDE**



2000 – 2006



ICN 

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

## **Nota introdutória**

O presente Enquadramento Estratégico visa enquadrar as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo de natureza nesta Área Protegida (AP) em cumprimento do artº 5º da Portaria Nº 1214-B/2000 de 27 de Dezembro (SIVETUR), tendo sido aprovado pela Comissão Paritária no dia 26 de Julho de 2001.

Salienta-se que todos os projectos que incluam actividades e instalações turísticas nesta AP devem ser sujeitos ao cumprimento da legislação em vigor e particularmente do disposto nos diplomas que estabelecem e regulamentam o Turismo de Natureza – Decreto Lei Nº 47/99 de 16 de Fevereiro, Decreto Regulamentar Nº 2/99 de 17 de Fevereiro e Decreto Regulamentar Nº 18/99 de 27 de Agosto.

## **0 – NOTA PRÉVIA:**

O Enquadramento Estratégico do Turismo de Natureza no Parque Natural da Serra de S. Mamede está condicionado pelos seguintes factores:

- Elaboração do Plano de Ordenamento do PNSSM,
- Conclusão do Estudo de Aproveitamento Turístico do PNSSM,
- Adesão do PNSSM à Carta Europeia de Turismo Sustentável.

No primeiro caso, e mais decisivo, só o Plano de Ordenamento irá definir zonamentos e condicionantes que prefigurem a definição de capacidades de carga ambiental. Prevê-se a sua disponibilidade para: mês \ano.

No segundo caso, o Estudo em curso irá produzir recomendações para o Parque e para as entidades ligadas ao Turismo por forma a enquadrarem os previsíveis investimentos.

Prevê-se a sua disponibilidade para: mês \ano.

Finalmente, a entrega dos Planos de Acção do Parque e dos parceiros envolvidos na Carta Europeia, será um contributo importante para a criação e manutenção de um Turismo Sustentável.

Prevê-se a sua disponibilidade para: mês \ano.

Dado que o óptimo é inimigo do bom, o facto de ainda não se dispor destes elementos, não invalida que o Parque se pronuncie sobre as intenções de investimento no Turismo de Natureza com base nos Princípios enunciados no ponto II. 1.

# **I – CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DE S. MAMEDE**

## **1. Caracterização geográfica e biofísica**

### **1.1. Localização**

O Parque Natural da Serra de S. Mamede (PNSSM) é uma Área Protegida, classificada através do Decreto-Lei 121/89 de 14 de Abril, e situa-se na região fronteiriça do Nordeste Alentejano.

Ocupa uma área aproximada de 31 750 ha distribuídos por 4 concelhos: Portalegre, Castelo de Vide, Marvão e Arronches do distrito de Portalegre.

O PNSSM apresenta uma configuração alongada no sentido Noroeste-Sudeste. Surpreende o seu visitante pela beleza e diversidade da sua paisagem e pela riqueza da sua flora e vegetação, pelo esplendor das manifestações geológicas, pela agradabilidade das suas povoações e preservação das suas casas tradicionais e a cada passo mais, a descoberta de todo um património gastronómico, cultural, costumes, tradições, locais panorâmicos, lençóis de água ou riachos, que interrompem a serra, o vale e a planície e toda a visita aconchegada por um clima ameno, que mesmo no auge do calor e do frio nos fazem lembrar e apreciar os contrastes e a síntese do território do PNSSM.

### **1.2. Caracterização biofísica**

#### **➤ O Relevo**

A compreensão do tipo de relevo que se impõe num dado território é essencial para entender a dinâmica da região, uma vez que com essa informação será possível estipular tanto os diferentes tipos de biótopos, como as actividades sócio-económicas a desenvolver.

A área do parque natural impõe-se por se elevar da peneplanície alentejana, englobando assim diferentes tipos de relevo:

- A zona sul do Parque faz parte da peneplanície e apresenta um relevo suave e ondulado com uma altitude que varia dos 300 aos 400 metros. É uma zona onde predominam os declives suaves (declives inferiores a 5%);
- O Patamar de Portalegre, que se situa a uma altitude de 400 a 500 metros, forma uma espécie de degrau que sobressai da peneplanície. É uma superfície muito ondulada, e dissecada pela erosão hídrica, que acaba por constituir a zona de transição entre a paisagem tradicional Alentejana e a Serra. Os declives predominantes são de 15% a 25%;

- A Serra propriamente dita, que se situa na sua maioria a Norte e Centro da área do Parque, com altitudes superiores a 800 metros <sup>1</sup>, é uma zona marcada paisagisticamente pelo atravessamento de cristas quartzíticas e por relevos proeminentes. Apresenta declives mais acentuados, superiores a 25%.

### ➤ **A Geologia e a Geomorfologia**

Pensa-se que a origem da Serra terá tido lugar em movimentos compressivos laterais das camadas geológicas, o que levou ao surgimento de linhas quartzíticas, que actualmente constituem as cristas que se desenvolvem no sentido Sudoeste-Nordeste. Estes movimentos além de terem dobrado os terrenos sedimentares, provocaram o esmagamento dos granitos existentes na região. De uma forma sucinta podemos descrever a formação da serra em três etapas:

- A primeira durou cerca de 250 milhões de anos, tendo ocorrido no período que engloba desde o Precâmbrico Superior até ao Devónico Médio, o qual é caracterizado pela ocorrência de actividade vulcânica;
- A segunda etapa durou cerca de 80 milhões de anos e ocorreu no período compreendido entre o Dévónico Médio e Westfaliano Superior. Verificando-se nesta fase a contracção crustal que deu origem às cadeias montanhosas e às depressões;
- A terceira etapa durou cerca de 60 milhões de anos ocorrendo entre o período Westfaliano Superior e o Pérmico Superior. Nesta fase as falhas geológicas existentes deram origem a um levantamento e deslizamento da cadeia montanhosa anteriormente formada.

O PNSSM apresenta assim uma grande diversidade geológica dividida em três grandes unidades: a norte temos os grauvaques e xistos, na parte central da Serra os granitos e rochas afins e no maciço orográfico, os quartzitos e calcários.

Na parte granítica observam-se duas aplanções, a rechã de Portalegre (400/500 m de altitude) e a plataforma de Alvarrões (680/700 m), separada da rechã anterior por uma escarpa de falha vigorosa (desnível de 230 m).

Na plataforma de Alvarrões dominam as cristas de quartzito a cerca de 150 m. Estas são análogas ao que se observa na Serra de S. Pedro, em Espanha. As cristas principais apresentam uma altitude aproximada de 800/900 m a qual não é constante, variando tanto entre cristas vizinhas como ao longo do mesmo alinhamento quartzítico.

### ➤ **Os Solos**

O conhecimento dos solos existentes num território é tanto essencial para a fundamentação das opções de distribuição de usos agrícolas e florestais, como do ponto de vista de protecção, recuperação e regulação de uma dada região.

---

<sup>1</sup> Sendo a sua altitude máxima de 1025 m.

As litologias presentes no território condicionam em grande medida a existência de inúmeros tipos de solos, os quais podem ser agrupados em três ordens, que passamos a referir:

- Na parte norte do Parque predominam os Litossolos - solos derivados de rochas consolidadas que se encontram associados a áreas de grande erosão e são caracterizados por serem muito simples e de fraca aptidão agrícola.
- Na região central os solos presentes são os litólicos não húmicos de granitos associados a afloramentos rochosos – solos relativamente pobres ou degradados que apresentam potencialidades para sistemas pratenses de sequeiro, em declives mais suaves. Adaptam-se a sistemas silvo-pastoris, e em declives mais acentuados à silvicultura.
- No maciço serrano predominam os solos litólicos não húmicos de quartzitos associados a solos mediterrâneos pardos de xistos ou grauvaques - os solos mediterrâneos pardos são solos formados a partir de rochas não calcárias, que apresentam aptidão para práticas agronómicas.
- Nas zonas com cotas superiores aos 850 m, encontram-se principalmente Solos Litólicos húmidos de quartzitos, Xistos e grauvaques.

No que se refere ao uso do solo, na área do Parque predominam os sistemas agro-florestais, com destaque para as culturas arvenses em regime de sequeiro, que são exploradas em forma de - montado de sobre e/ou azinho; montado de carvalho (em menor extensão); e áreas de pinhal e eucalipto (estas últimas neste momento já circunscritas).

Na zona do maciço central temos uma grande intervenção humana, como predomínio de áreas de olival, souto e cerejeira.

Os solos aráveis ocupam uma área reduzida no Parque, localizando-se principalmente nas zonas de vale e nas bases de encostas de declives suaves junto das povoações de Prado, Vale de Escusa e Porto Espada, assim como em zonas do Vale Lourenço, Vale do Sovrete, Monte Sete, Ribeira de Nisa e Reguengo. São predominantemente solos mediterrâneos vermelhos ou amarelos e solos pardos mediterrâneos normais de aluvião e coluvião.

## ➤ O Clima e a Vegetação

As características morfológicas do PNSSM vão influenciar o tipo de clima existente na região. Este apresenta um período seco acentuado no Verão e um Inverno frio e chuvoso, situação que ocorre devido à sua elevada altitude, que faz com que a serra sofra uma influência continental ibérica e uma atlântica <sup>2</sup>.

As linhas de maior altitude da Serra tem uma orientação NW-SE o que leva a que as encostas viradas a S-SE sejam quentes e secas enquanto as encostas a N-NW sejam frias e húmidas. Os ventos predominantes são os de quadrante norte, noroeste e oeste, que atenuam o calor e secura estivais mantendo as chuvas mais abundantes.

---

<sup>2</sup> Acção do ar marinho que leva a que haja uma menor amplitude térmica e maior precipitação anual em relação à zona envolvente.

A posição geográfica e topográfica da Serra faz dela a mais elevada a sul do Tejo, assim combinando as altitudes com as diferentes exposições, vamos poder encontrar espécies vegetais com características mediterrâneas, atlânticas e centro-europeias. Além disso a serra constitui o limite Sul de Portugal para algumas plantas comuns de carácter atlântico e o limite Sudoeste da Europa para a distribuição de algumas espécies.

Encontram-se assim áreas edafoclimáticas muito distintas que se associam a unidades de paisagem diferenciadas, as quais passamos a referir:

- Nas encostas viradas a Norte, mais frescas e húmidas, estamos em presença de condições marcadamente atlânticas. Teríamos como vegetação clímax o domínio do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*). Todavia, estes foram inicialmente substituídos, por acção antropogénica, pelos castanheiros (*Castanea sativa*), que por sua vez foram destronados durante o último século pelo pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) que ocupa neste momento uma grande área, principalmente as zonas de maior altitude da serra. Os matos são dominados pelas estevas (*Cistus hirsutus*, *Cistus psilosepalus*) e tojo (*Ulex minor*).
- Nas encostas viradas a Sul, mais quentes, a panorâmica é bem diferente uma vez que o clima é marcadamente mediterrâneo, sendo a espécie dominante o sobreiro (*Quercus suber*). Os Matos dominantes são os Xarais Mediterrâneos dominados pela esteva (*Cistus ladanifer*).
- Nas zonas limites do Parque encontramos um tipo de vegetação tipicamente mediterrânea com predominância de sobreiro (*Quercus suber*) e azinho (*Quercus rotundifolia*) e ainda grandes extensões de pastagens.

Na Área do Parque encontram-se diversas espécies rupícolas e casmófitas, de habitats rochosos ao longo das cristas e dos afloramentos rochosos. Evidencia-se a *Armeria x (Franesi)*, a *Silene acutifolia*, a *Linaria sextilis*, a *Umbilicus heilandianus*, o *Narcissus pseudonarcissus* e a *Cheilanthes hispanica*.

Em menor altitude surgem espécies típicas como o *Viscum cruciatum*, a *Euphorbia welwitschii*, a *Euphorbia matritensis*, a *Euphorbia micaensis*, a *Daucus setifolius* e a *Lamium bifidum*.

## ➤ A Fauna

Toda esta variedade de biótopos associada aos diversos tipos de habitats, proporciona uma grande riqueza faunística.

A área do Parque é de grande importância a nível ornitológico, tanto no território nacional como da Península Ibérica, fazendo parte da rota migratória de muitas espécies de aves entre a Europa e a África. Foram inventariadas pelo Atlas das Aves do PNSSM cerca de 150 espécies em que 40 nidificam no Parque, das quais podemos destacar espécies com estatuto de conservação da natureza, como é o caso da Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), ave de rapina de grande dimensão; do Grifo (*Gyps fulvus*) com nidificação confirmada junto à fronteira; do Abutre-preto (*Aegypius monachus*), que embora não nidifique ocorre na região com alguma frequência por encontrar os biótopos de alimentação adequados; do Rabirruivo-de-testa-branca (*Phoenicurus phoenicurus*); do Chasco-preto (*Oenanthe leucura*), espécies que

apresentam uma população muito reduzida em Portugal; e do Milhafre (*Milvus migrans*), outra espécie reduzida em Portugal e que continua sujeita à perseguição directa do homem.

Quanto à mamofauna temos a presença de espécies como, a Lontra (*Lutra lutra*), que tem um estatuto de ameaça por ser uma população que se encontra em declínio na Europa. No entanto dadas as condições apresentadas pelos ambientes dulciaquícolas, encontra aqui os requisitos necessários a um desenvolvimento saudável. Existem também espécies raras como o Rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*).

Quanto aos mamíferos mais comuns temos, o Texugo (*Meles meles*), o Toirão (*Mustela putorius*), a Doninha (*Mustela nivalis*), o Sacarrabos (*Herpestres ichneumeon*), a Geneta (*Genetta genetta*), o Gato bravo (*Felis silvestris*), a Raposa (*Vulpes vulpes*) e o Coelho-bravo (*Oryctolalus cuniculus*).

Na antiga mina de chumbo da Cova da Moura, bem como em grutas calcárias, encontram-se importantes colónias de quirópteros (morcegos), sendo aquela considerada uma das mais importantes da Europa.

Existe ainda nesta área a presença de numerosos anfíbios e répteis de entre os quais se destacam, o Lagarto-de-água (*Lacerta Shreiberi*), o Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*) e o Tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*) por serem endemismos ibéricos. O Parque constitui ainda um território relevante para duas espécies de cágados (*Emys orbicularis* e *Mauremys caspica*) que se encontram ameaçados em toda a sua área de distribuição, devido à destruição do seu habitat e às capturas para fins comerciais.

### **1.3. Os Principais Factores de Ameaça do Património Natural**

É essencial a compreensão dos fenómenos biofísicos presentes no território do PNSSM, uma vez que, permite estipular quais as áreas de maior sensibilidade ecológica e a forma como se deve actuar no sentido de minimizar os impactes provocados pelos diferentes tipos de actividades (produção ou lazer).

Assim, considera-se pertinente a referência a alguns dos principais factores de ameaça do património natural.

#### **➤ Perda de habitat**

- A substituição do coberto vegetal autóctone por espécies como o pinheiro bravo e o eucalipto geram, uma descontinuidade entre os biótopos, levando a um decréscimo drástico tanto do número de espécies como da sua densidade.
- O corte e destruição da vegetação ripícola tem consequências drásticas ao nível do assoreamento dos ribeiros, dos lençóis freáticos e nas alterações das margens. Provoca ainda um empobrecimento irreversível da vegetação e destruição de uma comunidade biológica muito própria.
- A alteração e destruição do habitat são as principais causas de limitações à sobrevivência e expansão da fauna. Deve-se ter ainda em atenção a introdução de espécies exóticas, um factor de ameaça tanto para a fauna como para a flora local.

### ➤ **Poluição**

- Um dos principais factores de degradação da qualidade do ambiente é a poluição, nomeadamente a poluição hídrica. O controle e tratamento dos resíduos é essencial no que diz respeito à qualidade do ambiente.
- Actividades como, a criação de gado junto aos rios e barragens; os lagares de azeite e as deposições de resíduos sólidos junto às linhas de água; o lançamento de efluentes de unidades industriais de fibras têxteis; e a presença de resíduos de pesticidas nos rios provenientes da actividade agrícola, são algumas situações que prioritariamente devem ser controladas de forma a minimizar os seus impactes negativos no meio natural.

### ➤ **Perturbação de habitat**

- A caça e a pesca, enquanto práticas não controladas, podem contribuir para uma perturbação dos habitats. A caça tem como principal efeito negativo a introdução de espécies e organismos alóctones e a destruição de espécies de elevado valor de conservação. Assim, uma boa gestão das actividades cinegéticas é essencial para uma compatibilização com a conservação da natureza. No que diz respeito à pesca, os principais constrangimentos estão directamente ligados à falta de ordenamento desta actividade, sendo importante a definição de critérios que permitam identificar as zonas em que esta prática não se deve desenvolver.
- A pressão humana em larga escala, em zonas de grande sensibilidade, podem causar perturbações irreversíveis. A título exemplificativo temos: a pressão exercida junto de certas espécies na época de nidificação; a destruição do habitat específico de alguns répteis e anfíbios; a ameaça dos quirópteros pela visitação não controlada das grutas; o pisoteio excessivo de zonas de grande interesse florístico; a movimentação de tráfego automóvel assim como a poluição atmosférica e acústica. É essencial a definição da capacidade de carga de cada lugar.

## **2. Caracterização sócio-económica**

O Parque Natural da Serra de S. Mamede, situado no Alto Alentejo, engloba os concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre.

Os concelhos referidos não se encontram na sua totalidade abrangidos pela área do PNSSM <sup>3</sup>. Assim do concelho de Arronches, fazem parte as freguesias de Esperança e Mosteiros; de Castelo de Vide, as freguesias de S. João Baptista, Santiago Maior e St<sup>a</sup> Maria da Devesa; de Marvão, as freguesias de St<sup>a</sup> Maria de Marvão, St<sup>o</sup> António das Areias e S. Salvador de Aramenha; e de Portalegre, as freguesias de Alegrete, Carreiras, Reguengo, Ribeira de Nisa, S. Julião, S. Lourenço e Sé.

---

<sup>3</sup> O mesmo acontece com a maioria das freguesias, salvo o caso de S. Salvador de Aramenha (Marvão) e S. Julião (Portalegre) que encerram na totalidade o seu território dentro do PNSSM.

O índice de ocupação humana é elevado dentro da área do PNSSM <sup>4</sup>, principalmente tendo em conta que estamos a falar de uma área protegida. Este é um factor preponderante para a orientação das acções desenvolvidas dentro do território, sendo necessário um trabalho árduo e conjunto por parte da equipa do Parque e dos restantes actores locais com intervenção directa e decisiva na região.

O nível de ocupação humana repercute-se no desenrolar da vida quotidiana da região, intervindo directamente no mundo rural e desencadeando práticas sociais e culturais bem singulares <sup>5</sup>.

As dinâmicas sociais próprias desta região devem ser aproveitadas no sentido de promover o desenvolvimento a partir dos seus recursos endógenos. É necessário estarmos cientes que a verdadeira potencialidade do território em estudo, não reside num ou noutro recurso, mas na grande diversidade e no equilíbrio que se deve estabelecer entre os mesmos.

Será pois a conjugação entre a riqueza faunística, florística, paisagística e geomorfológica, apresentada pelo PNSSM e a presença humana, que favorece a implementação e desenvolvimento de uma actividade turística, que contribua para o desenvolvimento da região.

## **2.1. Análise Demográfica**

Para uma boa intervenção na área do PNSSM, nomeadamente melhorando os padrões de qualidade de vida das populações e promovendo um crescimento equilibrado do turismo na região, será necessário conhecer os fenómenos sócio-económicos presentes no território.

O principal recurso de que a região dispõe para a promoção dos processos de desenvolvimento, são os efectivos humanos. A compreensão dos fenómenos demográficos que ocorrem no território, são essenciais para um melhor conhecimento dos padrões de evolução da população, o que nos leva a formular uma apresentação sucinta das principais problemáticas inerentes a esta questão.

- a) A região do PNSSM foi sempre caracterizada por uma baixa densidade populacional; situação que tem vindo a acentuar-se devido a uma diminuição substancial dos efectivos populacionais.
- b) No que toca, à distribuição espacial da população é possível verificar uma maior concentração nos concelhos que integram os centros urbanos de maior dimensão ou que apresentam uma estrutura económica mais rica e diversificada. Assim, a cidade de Portalegre, é do ponto de vista demográfico um polo de atracção da região, ou seja, é aquela onde, de certa forma os desequilíbrios são menos visíveis, situação que tende a acentuar-se devido ao facto de o desenvolvimento local se concentrar em algumas zonas.
- c) No que se refere à estrutura etária da população residente, pode verificar-se que nas últimas décadas tem conhecido alterações significativas, verificando-

---

<sup>4</sup> O facto de a cidade de Portalegre estar incluída no Parque reflecte-se na densidade demográfica do mesmo.

<sup>5</sup> Artes e ofícios, festividades, gastronomia, entre outras.

se uma tendência para o envelhecimento da população. Este facto está ligado, em larga medida, ao grande fluxo migratório que afectou a população portuguesa em geral, na década de 60/70<sup>6</sup> e ao fraco desenvolvimento sócio-económico da região que não apresenta condições para manter a população activa, não gerando riqueza e os empregos necessários, obrigando assim os indivíduos a deslocarem-se para os grandes centros urbanos onde se verificava um desenvolvimento mais acentuado da indústria litoral.

A diminuição da densidade demográfica associada ao envelhecimento da população, dificulta em muito, a concretização de um desenvolvimento económico e social, sendo difícil ultrapassar esta situação através da dinâmica interna da região<sup>7</sup>.

- d) No que toca à população activa, há a salientar o facto de que ao decréscimo dos grupos constituintes da população activa jovem, associa-se um aumento dos activos adultos, ou seja, os residentes com idades entre os 20 e os 44 anos registam um decréscimo acentuado, seguindo uma tendência oposta dos indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e 64 anos, que reforçam o seu peso. Tal reafirma o processo de envelhecimento, aproximando-se a sua saída da vida activa e não se prevendo a curto prazo a compensação por parte da entrada de jovens na mesma categoria.
- e) É ainda importante referir que, os recursos humanos, para além de serem escassos, apresentam um défice a nível qualitativo, ou seja, os níveis de escolaridade da população em geral são relativamente baixos. Porém, as classes etárias mais jovens (que têm uma fraca representação demográfica) já apresentam níveis de formação média e superior bastante elevados.

## 2.2. Análise das Actividades Económicas

A região onde se situa o PNSSM, tem dado um contributo significativo para o desenvolvimento sócio-económico do país, principalmente através dos produtos gerados pela actividade agrícola, indústria têxtil, indústria de transformação de cortiça, artesanato e mais recentemente pelo turismo.

Analisando as actividades existentes em cada um dos sectores produtivos, podemos retirar algumas ilações:

a) A agricultura, é tradicionalmente, o sector produtivo mais enraizado na região, o que se tem manifestado não só no tecido produtivo, bem como na organização social e económica, na estrutura territorial dos lugares e nos valores culturais da população.

Porém, quando analisada a distribuição da população activa por sectores produtivos, verificamos uma progressiva transferência de activos primários

---

<sup>6</sup> Surtos migratórios estes, consequência directa das condições sociais existentes e do contexto político vivido nesse período.

<sup>7</sup> A promoção de actividades ligadas ao turismo, permite a criação de novas oportunidades de emprego mais atractivas para a população jovem, podendo contribuir para uma maior fixação de indivíduos em idade activa, na região.

para os outros sectores de actividade <sup>8</sup>, no entanto o sector primário <sup>9</sup> ainda apresenta uma percentagem elevada de população <sup>10</sup>.

b) O sector secundário é evidenciado pelo emprego na construção civil e obras públicas e indústria transformadora, não tendo grande expressão os restantes ramos de actividade. No que concerne à actividade industrial, mais concretamente a indústria têxtil de Portalegre <sup>11</sup> e a indústria de transformação de cortiça, podemos dizer que em termos territoriais assume um espaço marginal quando comparada à zona Litoral que se encontra relativamente mais industrializada <sup>12</sup>. Porém, e no que respeita à transformação da cortiça, o concelho de Portalegre <sup>13</sup> apresenta uma grande dinâmica não só a nível do mercado nacional, e principalmente no mercado mundial.

c) Como já havíamos referido, o sector terciário ganhou na duas últimas décadas um reforço bastante significativo, o que de certa forma está relacionado com o alargamento da oferta de serviços, e particularmente pelo aumento do peso empregador da administração pública local. Como é de esperar, Portalegre enquanto capital de distrito, apresenta um grau elevado de desenvolvimento neste sector, não só por congregar os serviços próprios de uma autarquia local <sup>14</sup>, mas igualmente por ter serviços específicos devido à centralidade que assume no contexto da hierarquia urbana regional <sup>15</sup>.

A actividade turística é igualmente fonte de recursos económicos na região, tendo-se verificado um desenvolvimento substancial desta actividade nos últimos anos.

### **2.3. Actividade turística enquanto meio de desenvolvimento local**

O turismo é actualmente um dos sectores da economia portuguesa, que se caracteriza por um efectivo potencial de atracção e de desenvolvimento de novas actividades económicas, como o artesanato, a gastronomia, pequenas e médias empresas, os serviços, etc., porém é essencial perspectivarmos o desenvolvimento turístico da região através de um processo de valorização dos seus recursos endógenos.

Tendo em conta a diversidade do património natural, o imenso património histórico-cultural e social, o turismo é uma actividade a promover na região. Um sector de

---

<sup>8</sup> O baixo nível de qualificações da população activa, faz com que essa transferência seja predominantemente para empregos que não requerem um nível de formação profissional muito elevado, tais como a construção civil e obras públicas e alguns serviços públicos.

<sup>9</sup> Predominantemente as actividades relacionadas com a agricultura e pecuária.

<sup>10</sup> Verifica-se um abandono da actividade agrícola a tempo inteiro, sendo muitas vezes utilizada como complemento da economia doméstica.

<sup>11</sup> Remonta o Sec. XVIII.

<sup>12</sup> De Setúbal a Braga.

<sup>13</sup> Onde se encontra instalada uma das mais antigas unidades do género.

<sup>14</sup> Que faz a gestão do maior aglomerado urbano da região.

<sup>15</sup> Como o Hospital Distrital ou o Ensino Superior Politécnico.

importante base produtiva, que devidamente enquadrado e desenvolvido contribuirá não só para a criação de um maior número de postos de trabalho, como em larga medida para um desenvolvimento geral da região.

Apesar dos diversos estrangulamentos que o território apresenta, tanto a nível demográfico como sócio-económico, é importante referir que existem potencialidades que podem ser utilizadas no desenrolar da actividade turística, proporcionando assim um nova dinâmica ao território. Podemos referir por um lado, o importante capital cultural, nomeadamente a grande diversidade de artes e ofícios tradicionais e a gastronomia; por outro lado, existe cada vez mais, na região do Norte Alentejano, escolas que dão formação em áreas concordantes com a actividade turística, sendo esse um grande potencial no sentido em que existe capital profissional para sustentar as práticas turísticas desenvolvidas.

A grande diversidade de produtos típicos existentes na região deve ser também uma aposta da actividade turística e comercial, principalmente divulgando os produtos certificados e criando condições para a certificação de outros. Seria interessante que na promoção destes produtos fosse referido o facto de serem produzidos dentro da área do PNSSM.

A adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável por parte do PNSSM, enquadra-se na perspectiva de desenvolvimento da região, preocupando-se em aproveitar ao máximo as suas potencialidades e tentando colmatar os seus estrangulamentos.

Será pois necessário a intervenção em alguns vectores essenciais de desenvolvimento regional, tais como:

- melhoria da rede e infraestruturas de apoio ao desenvolvimento de forma a atenuar a repulsão demográfica, ou seja, quer a nível da satisfação de necessidades fundamentais da população, quer ao nível de apoio às actividades económicas;
- promoção do aproveitamento dos recursos turísticos;
- aprovação de projectos de desenvolvimento económico que estejam em consonância com os princípios da área protegida;
- criação de emprego para os recursos humanos existentes, permitindo a fixação populacional, em particular dos jovens.

Assim qualquer intervenção na zona deve ter uma forte incidência na criação das infraestruturas produtivas com o objectivo de prioritariamente criar condições reais de bem-estar à população.

A análise dos indicadores sociais de bem-estar <sup>16</sup> é muito importante para o conhecimento das principais carências encontradas na região, uma vez que só quando estas estiverem colmatadas a população poderá sentir-se satisfeita, apresentando um nível de vida condigno.

É importante não só ter conhecimento dos diversos estrangulamentos relacionados com os equipamentos colectivos ao nível básico, mas também com as infraestruturas que podem potenciar actividades recreativas e sócio-culturais, visto estas constituírem igualmente um importante factor de fixação da população em geral (e dos quadros

---

<sup>16</sup> Água, esgotos, electricidade, mercados, instalações sanitárias, recolha e tratamento de resíduos, acesso aos serviços de saúde, recintos culturais e recreativos, estradas municipais, pavimentação das ruas, bancos/ATMs, escolas,...

técnicos em particular) e serem condição fundamental ao processo de desenvolvimento local.

Existe a necessidade de dinamizar as associações, sejam elas de carácter cultural (recreativas e desportivas) ou profissionais (de produção), uma vez que têm uma função muito importante na dinâmica social, tanto no que toca à coesão do grupo, como ao aprofundamento das identidades locais. Será pois importante o aproveitamento dos incentivos financeiros existentes, assim como promover a capacidade de otimizar e aproveitar os programas e linhas de financiamento comunitário, de forma a sustentar as actividades desenvolvidas e as suas instalações; e a criação de condições para uma maior atracção dos jovens, que são imprescindíveis para a dinâmica e sustentabilidade das mesmas.

As acessibilidades são outro aspecto importante tanto para o bem estar das populações como para a concretização das actividades turísticas. A sua má gestão poderá ser impulsionadora do abandono da região ao inviabilizar ou condicionar o desenvolvimento económico e ao mesmo tempo pode constituir um constrangimento ao desenvolvimento do turismo. Neste sentido será necessário o desenvolvimento tanto das vias rodo e ferroviárias da região, como dos transportes públicos, permitindo aos habitantes locais e aos visitantes uma maior facilidade, não só de acesso à região como de deslocação no interior do próprio território.

Os constrangimentos da região do PNSSM são inúmeros. Todavia é um território que apresenta capacidades para a expansão de produtos específicos compatíveis com uma área protegida, nomeadamente a actividade turística. Foi partindo desse pressuposto que se viabilizou a implementação, neste Parque Natural, da Carta Europeia de Turismo Sustentável.

## **II – ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO DE NATUREZA NO PARQUE NATURAL DA SERRA DE S. MAMEDE**

### **1. Princípios Orientadores para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Natureza no PNSSM**

O desenvolvimento e implementação das actividades e serviços do Turismo de Natureza, nas vertentes de alojamento e animação ambiental deverá respeitar os seguintes princípios:

- Ser ecologicamente sustentável por forma a assegurar a manutenção dos processos ecológicos essenciais à biodiversidade;
- Ser culturalmente e socialmente sustentável, por forma a assegurar a sua compatibilidade com a manutenção dos valores culturais e sociais das comunidades residentes e a satisfação dos visitantes;
- Contribuir para o desenvolvimento económico local e para um quadro de equilíbrio da oferta e procura das diferentes modalidades do Turismo de Natureza;
- Contribuir para o planeamento e ordenamento das actividades de Turismo de Natureza, tendo em conta os seguintes factores:
  - Capacidade de carga ambiental,
  - Capacidade de carga social,
  - Capacidade de carga económica.

### **2. Objectivos genéricos do Enquadramento Estratégico do Turismo de Natureza no PNSSM**

- Implementar os objectivos de criação do Programa Nacional de Turismo de Natureza, consignados na RCM nº 112/98, de 25 de Agosto.
- Promover a implementação integrada e equilibrada dos diferentes modalidades do Turismo de Natureza por forma a:
  - Dotar o PNSSM de uma rede de oferta de alojamento nas modalidades de “Casas de Natureza” e “Turismo em Espaço Rural”;
  - Dotar o PNSSM de infraestruturas e meios que permitam promover as modalidades de Animação Ambiental, nas suas três vertentes da Animação, Interpretação Ambiental e Desporto de Natureza;
  - Dotar o PNSSM de uma Carta de Desporto de Natureza.
- Estimular as iniciativas e projectos com interesse para o desenvolvimento do Turismo de Natureza, de acordo com a legislação e requisitos gerais e específicos em vigor.
- Estimular a iniciativa privada no âmbito da instalação e funcionamento das Casas de Natureza.

### 3. Potencialidades e Recursos para o Turismo de Natureza

A principal potencialidade deste Parque Natural reside na sua diversidade global e não tanto num factor distintivo em particular.

A variedade de Recursos Patrimoniais (natural, monumental e construído e sócio-cultural) permite a realização de um conjunto variado de actividades complementares para visitantes com interesses específicos.

A sua importância faunística, florística, paisagística e geomorfológica é acrescida pela riqueza cultural das suas gentes que, desde tempos imemoriais, aqui têm deixado marcas da sua presença.

O facto de se tratar de um Parque humanizado (São Mamede é o Parque de montanha que em Portugal apresenta maior densidade demográfica), e de o Ser Humano ter sabido manter, no passado, uma relação de equilíbrio com o mesmo, permite considerar quer a diversidade quer o equilíbrio, como as principais potencialidades deste Parque.

Não será demais referir quer a biodiversidade (no que respeita à ocupação do solo, à vegetação e à manifestação das espécies faunísticas) quer o importante capital cultural, nomeadamente a grande diversidade de artes e ofícios tradicionais, o artesanato e a gastronomia.

Tratando-se de um Parque de Montanha, há a considerar 3 tipos de áreas, com características distintas, a saber: Serra, Vale e Planície. Dado que cada uma destas áreas se mostra rica nos mais diversos aspectos (fauna, flora, morfologia, geologia, património construído, aspectos sócio-culturais e sócio-económicos), o Parque é assim realçado pela sua diversidade e não tanto apenas por um qualquer aspecto principal.

#### 3.1. Enquadramento nas principais potencialidades e características do PNSSM

<b>Objectivo:</b> Identificação dos principais aspectos a serem desenvolvidos em termos de Turismo de Natureza.
---

Neste ponto do Enquadramento Estratégico para o Turismo de Natureza no Parque Natural da Serra de S. Mamede, procura-se proceder à identificação das potencialidades endógenas que, pelas suas características, sejam susceptíveis de integração na lógica do referido produto turístico. O espaço em consideração apresenta um amplo conjunto de potencialidades e recursos, que podem ir ao encontro de uma procura turística diversificada e qualificada, de acordo com os objectivos e princípios do Turismo de Natureza. Deste amplo conjunto de potencialidades turísticas sistematizam-se e destacam-se os seguintes aspectos principais:

A **localização geográfica** do PNSSM no Alto Alentejo, fazendo fronteira com a Extremadura espanhola, apresentando a maior altitude a sul do Tejo, e destacando-se como uma área de paisagem única e diversificada, em contraste com a área envolvente, permite o seu aproveitamento em termos da captação e/ou da troca de

fluxos turísticos, tal como vem acontecendo em relação aos fluxos de circulação e comércio.

A **paisagem**, no sentido mais lato que a palavra encerra, poderia ser entendida, por si só, como o conjunto das potencialidades e atrações turísticas do PNSSM. Na verdade, este elemento tão abrangente, que sintetiza uma mistura de aspectos tão diferentes e contudo tão interligados - como sejam os rios, as albufeiras, os vales, a serra, os planaltos ou o homem e as actividades que este vem desenvolvendo, isto é, a paisagem natural e a paisagem humanizada -, constitui, não raras vezes, o motivo da deslocação dos visitantes, mobilizados pelo deslumbramento de uma paisagem única, onde a existência de miradouros (naturais e construídos) lhes proporciona um quadro de grande qualidade e rara beleza. A paisagem é um elemento indissociável do Turismo de Natureza.

A **observação da natureza** alcança cada vez maior importância ao nível da captação de fluxos turísticos. O PNSSM, pelo seu grau de conservação e pelo seu património natural raro e diversificado (exemplos ainda bem conservados do que poderá ter sido a grande vastidão do coberto de carvalhais; pluralidade de habitats; inúmeras espécies faunísticas e florísticas ameaçadas ou em perigo de extinção; particularidades geomorfológicas; ...), apresenta enormes potencialidades neste campo, ultrapassando mesmo a simples condição de observação da natureza, constituindo-se como um possível destino de turismo científico que pode ser aproveitado por estudantes, investigadores ou, de um modo geral, pelos amantes da natureza. Os **percursos pedestres interpretados**, já com alguma implementação no PNSSM, assumem aqui especial relevo ao constituírem-se como uma das formas mais usuais de contemplação da natureza.

Os **desportos de ar livre**, também denominados desportos de natureza, têm uma relação forte com os aspectos naturais e encontram no PNSSM, embora com algumas restrições, um meio ideal para a sua prática, possibilitando a articulação entre um vasto número de actividades que podem combinar desportos terrestres com desportos aquáticos ou mesmo aéreos.

No âmbito do **património histórico-cultural**, o PNSSM apresenta, um pouco por toda a parte, inúmeros motivos de interesse. Assim, ao nível do património histórico edificado, o PNSSM reúne um extenso rol de monumentos, que vão desde importantes testemunhos arqueológicos (megalíticos, romanos, medievais, ...), passando por um conjunto de edificações religiosas (igrejas, ermidas, ...), até aos aglomerados habitacionais próprios bem conservados e definidos nas áreas rurais, passando por alguns castelos e casas apalaçadas. Está em curso a candidatura da vila de Marvão a património mundial da UNESCO, o que associado a outras iniciativas no mesmo concelho (escavações arqueológicas e musealização da cidade romana da Ammaia) se podem traduzir num aumento do fluxo de visitantes.

As **festas e romarias** abundam um pouco por toda a região e estão, na sua maioria, associadas a acontecimentos religiosos, durante o Verão. Este factor atractivo, assume cada vez maior importância em termos do número de pessoas que mobiliza, abrindo a possibilidade de se estabelecerem complementaridades entre o Turismo de Natureza e o Turismo Religioso e/ou Cultural.

O **artesanato** é sempre um complemento importante da actividade turística, podendo, por vezes, de forma isolada constituir motivo de atracção. A rica herança cultural da região motivou o aparecimento de algumas actividades artesanais que contam já com alguns anos de existência, destacando-se, neste campo, os trabalhos em cortiça, cestaria, ferro forjado, olaria, pelaria e madeira. O artesanato nas regiões

do PNSSM tem vindo a ser alvo de acções de revitalização, designadamente através de cursos de formação, organização de artesãos (através da criação de uma Associação) e criação de mais oportunidades para mostra/venda, e, por isso, alvo de maior atenção por parte dos apreciadores da arte e dos ofícios tradicionais.

De grande importância para a área do PNSSM são os **produtos regionais certificados**, que não se podem dissociar das características do meio natural. Podem-se salientar os enchidos de porco preto (Arronches), os queijos de ovelha (Nisa), a castanha (Marvão), a cereja (S. Julião – Portalegre) e outros produtos certificados (num total de 15 produtos), que devidamente inseridos vão de encontro à formatação do produto Turismo de Natureza (nomeadamente na gastronomia).

A **gastronomia**, é uma actividade com bastante atractividade, tanto pela sua diversidade e qualidade como pela sua especificidade; tratando-se de uma região dotada de inúmeros produtos típicos e muito característicos, faz com que a sua gastronomia seja um verdadeiro alento para os visitantes e os habitantes. Dado tratar-se de uma componente tradicional e com potencial, deverá ser pensada uma forma de actuação estratégica que favoreça aqueles que efectivamente comercializam os produtos tipificados como “regionais” e estimule todos aqueles que querem aderir à rede de oferta gastronómica regional a inseri-los na suas ementas. As opções gastronómicas são variadas e de qualidade, carecem é da devida organização e regulamentação.

O **alojamento turístico** surge como componente indissociável da actividade turística, constituindo, muitas vezes, a razão principal da deslocação dos visitantes. A oferta de alojamento turístico, quer na modalidade de **turismo em espaço rural**, quer na modalidade de **casas de natureza**, é ainda incipiente, dado que a maior parte da oferta se faz através de unidades hoteleiras convencionais. Existe algum potencial de desenvolvimento de estabelecimentos, actividades e serviços de alojamento nas modalidades previstas em termos de Turismo de Natureza.

## **3.2. Caracterização da oferta das infraestruturas e equipamentos turísticos**

### **3.2.1. Alojamento**

A região do PNSSM, encontra-se neste momento dotada de 21 unidades hoteleiras, sendo grande parte integradas nas categorias de pensão e residencial e caracterizadas por terem um gestão familiar e uma capacidade de ocupação baixa.

Os hotéis existentes apresentam uma dimensão reduzida, tendo igualmente uma baixa capacidade de ocupação. Esta situação, dos estabelecimentos hoteleiros, traduz bem a realidade actual da região uma vez que não apresenta uma grande dinâmica no que se refere ao movimento turístico. A taxa de ocupação anual é na ordem dos 30% sendo caracterizada por uma forte sazonalidade (2/3 das dormidas ocorrem no período de Abril a Setembro).

Na região encontram-se implementadas 8 unidades de Turismo em Espaço Rural (TER). Este tipo de alojamento apresenta francas potencialidades de desenvolvimento no território, não só por serem unidades de alojamento que se integram em pleno num espaço rural, como também por desenvolverem actividades ligadas às características da região onde se inserem, promovendo tanto as práticas locais (gastronomia, agricultura, ...), como realizando actividades que se enquadram dentro dos desportos de natureza (passeios, caça, desportos náuticos...); e finalmente por

permitirem e proporcionarem ao seu cliente um contacto estreito com os diferentes patrimónios presentes no território, que são afinal os recursos turísticos existentes.

O PNSSM dispõe actualmente de 4 unidades de alojamento classificadas como Casas da Natureza, que resultam da recuperação de antigas escolas primárias, com traças muito próprias e que se enquadram perfeitamente na paisagem em geral e nos pequenos aglomerados populacionais onde se situam.

Existe ainda na região do PNSSM, um Parque de Campismo, numa zona que apresenta as condições necessárias para estadias ao ar livre, de qualidade e num ambiente seguro.

Arronches	1 pensão 1 unidade de turismo em espaço rural 1 casa da natureza
Castelo de Vide	2 hotéis 1 albergaria 4 residenciais 3 casas de hóspedes 2 unidades de turismo em espaço rural
Marvão	1 pousada 1 albergaria 3 pensões 3 unidades de turismo em espaço rural 2 casas da natureza
Portalegre	1 hotel 1 estalagem 2 pensões 1 residencial 2 unidades de turismo em espaço rural 1 casa da natureza 1 parque de campismo

### **3.2.2. A Restauração**

A gastronomia é uma prática muito específica de cada região e mesmo quando existem pratos regionais com a mesma denominação, o mais provável é que a sua confecção seja diferente, não só devido à forma como são elaborados mas também aos produtos que são utilizados. A área do PNSSM é bastante atractiva neste recurso, tanto pela sua diversidade e qualidade como pela sua especificidade, sendo uma região dotada de inúmeros produtos típicos e muito característicos.

A nível de restauração, esta região está dotada de cerca de 50 unidades, na sua maioria Casas de Pasto, Tascas Típicas e Restaurantes de Aldeia. São unidades de dimensões reduzidas com um atendimento familiar normalmente muito caloroso, e apresentando um forte potencial no referente à confecção, qualidade e diversidade de oferta. Existem porém estabelecimentos de restauração que não se enquadram nesta filosofia de serviço, sendo a sua qualidade muito fraca.

Será ainda importante referir a existência de alguns restaurantes que se destacam do carácter simplista acima referido, nomeadamente por apresentarem tanto qualidade a

nível da confecção como do serviço, tendo muitos já adquirido algum renome a nível nacional.

Arronches	5 Unidades de Restauração
Castelo de Vide	13 Unidades de Restauração
Marvão	13 Unidades de Restauração
Portalegre	19 Unidades de Restauração

### **3.2.3. Os equipamentos e infraestruturas desportivos**

Hoje em dia assiste-se a uma procura crescente de locais que tenham condições e aptidões naturais para o desenvolvimento de actividades desportivas. A área do PNSSM, além de possuir o cenário paisagístico ideal, apresenta um leque diversificado de estruturas directamente ligadas as essas actividade.

Importa salientar que, a divulgação e a dinamização desses pólos torna-se essencial para um bom aproveitamento desses recursos.

Arronches	1 Piscina 4 Zonas de Caça Turística 3 Zonas de Montanhismo 3 Campos Desportivos
Castelo de Vide	1 Barragem 1 Piscina 3 Zonas de Caça Turística 1 Campo de Tiro 3 Centro hípicas 2 Campos Desportivos
Marvão	1 Barragem 1 Campo de Golfe 2 Zonas de Montanhismo 1 Piscina
Portalegre	4 Piscinas 2 Zonas de Caça Turística 3 Zonas de Montanhismo 2 Centros hípicas 2 Campos de Ténis 1 Campo de Tiro 1 Campo de Treinos 2 Campos Desportivos

### **3.2.4. As infraestruturas das actividades culturais**

Uma forma de cativar o visitante e ao mesmo tempo favorecer a fixação da população local proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida, será através da diversidade de oferta em actividades culturais como por exemplo, exposições, conferências, espectáculos, entre outras. Assim a região necessita de estar dotada de espaços dedicados ao lazer e às actividades culturais, revestindo-os de um carácter dinâmico.

Neste aspecto, esta região apresenta elevadas carências, tanto pela falta de espaços propícios ao desenvolvimento das actividades culturais, como pela elevada concentração das mesmas a nível espacial e de carácter temporal. Contudo importa salientar a existência de alguns centros culturais, que apesar das suas visíveis limitações vão assegurando a realização de algumas iniciativas que de alguma forma contribuem para a divulgação da cultura popular.

Arronches	1 Biblioteca 1 Circuito Turístico
Castelo de Vide	4 Associações/Sociedades Musicais 1 Cine-teatro 3 Salas de Espectáculos 1 Circuito Turístico 1 Biblioteca
Marvão	2 Museus 3 Circuitos Turísticos 1 Sala de Espectáculos
Portalegre	2 Associações /Sociedades Musicais 3 Circuitos Turísticos 5 Salões de Festas 3 Auditórios 1 Sala de Reuniões 1 Biblioteca 1 Cine-teatro 1 Teatro 2 Museus 1 Galeria

### 3.2.5. Estruturas do PNSSM

<b>Estruturas de Apoio</b>	<b>Localização</b>
Sede do PNSSM	Portalegre
Centro de Recepção e Interpretação	Castelo de Vide
Postos de Informação Turísticos (2)	Marvão e Arronches
Casas de Natureza (4)	Escusa, Vale de Ródão, Rabaça e Hortas de Baixo
Parque de Merendas (1)	Fonte dos Carvoeiros, Portalegre
Quinta de Descoberta da Natureza (em projecto)	Quinta dos Olhos d'Água, Marvão
Rede de Percursos Pedestres (5)	Marvão, Galegos, Carreiras, Reguengo e Esperança

## **4. Modalidades de Turismo de Natureza no PNSSM**

### **4.1. Alojamento**

#### **Objectivos:**

- Dotar o PNSSM de uma rede de oferta de alojamento nas modalidades de “Casas de Natureza” e “Turismo em Espaço Rural”, a partir de iniciativas privadas:
  - promover a instalação e o funcionamento dos diferentes serviços de hospedagem em casas e empreendimentos turísticos de turismo em espaço rural;
  - promover a instalação e o funcionamento de “casas de natureza” como infraestruturas de alojamento na área do Parque;
- Contribuir para a preservação, recuperação e valorização dos elementos do património construído existentes, designadamente através do aproveitamento de casas ou outras construções tradicionais, passíveis de integração nas modalidades de alojamento consignadas no PNTN, sempre numa óptica de integração com o meio envolvente;
- Contribuir para a qualificação e diversificação da oferta turística;
- Contribuir, de uma maneira geral, para o desenvolvimento sustentável da região.

#### **Aspectos a considerar:**

A criação de uma rede de oferta de alojamento turístico deve contemplar os seguintes princípios:

- os projectos de alojamento turístico devem ser concebidos na óptica do desenvolvimento sustentável;
- a localização das actividades e instalações turísticas deverá obedecer a critérios de ordenamento que evitem a pressão em áreas sensíveis, respeitando a capacidades de carga do meio natural, social e económico;
- todos os projecto de alojamento turístico deverão obedecer, criteriosamente, ao enquadramento legal em vigor e estipulado para esta modalidade.

#### **Unidades de alojamento contempladas:**

- **Tipologia e definição:**

De acordo com o estipulado no n.º 1 do artigo 2º do decreto-lei n.º 47/99, o Turismo de Natureza compreende os serviços de hospedagem prestados em:

- a) Casas de Natureza:
  - Casas-abrigo;
  - Centros de acolhimento;
  - Casas-retiro.
- b) Casas e empreendimentos turísticos de turismo em espaço rural – TER (DL 169/97, de 4 de Julho; DR 37/97, de 25 de Setembro).

- **Situação actual:**

Em conformidade com a tipologia das modalidades de alojamento consignadas no PNTN, o PNSSM dispõe da seguinte oferta de alojamento turístico:

**a) Casas de Natureza:**

**i) Casas-abrigo:**

- Escusa (Concelho de Marvão),
- Hortas de Baixo (Concelho de Arronches),
- Rabaça (Concelho de Portalegre),
- Vale do Ródão (Concelho de Marvão).

**ii) Centros de Acolhimento:**

- Cabeço de Mouro (Concelho de Portalegre).

**iii) Casas-retiro:**

- Nenhuma.

**b) Unidades de Turismo em Espaço Rural:**

No distrito de Portalegre existem 26 Unidades de Turismo em Espaço Rural, das quais 5 se situam em concelhos limítrofes ao Parque e 8 nos 4 concelhos da área do PNSSM, a saber:

- Casa da Árvore, Marvão,
- Casa da Meada, Castelo de Vide,
- Monte do Baldio de Arronches,
- Quinta da Bela Vista, Castelo de Vide,
- Quinta das Varandas, Portalegre,
- Quinta do Curral da Nora, Marvão,
- Quinta dos Lagartos, Marvão,
- Solar das Avencas, Portalegre

### **c) Outras modalidades de alojamento:**

#### **- Parque de Campismo:**

Parque de Campismo da Orbitur, na freguesia de Ribeira de Nisa, concelho de Portalegre

#### **- Unidades hoteleiras:**

21 unidades classificadas e distribuídas de acordo com o referido em 3.2.1.

### **Estratégia:**

O objectivo de disponibilização de alojamento turístico tem sido, de uma maneira geral, alcançado. No entanto, com fluxos turísticos tendencialmente crescentes, e níveis de exigência cada vez mais apertados no que respeita ao factor qualidade, aos quais se junta a necessidade de preservar o património construído, torna-se importante repensar estratégias de requalificação e ampliação das unidades de alojamento disponíveis.

Deste modo, à oferta de alojamento turístico existente, junta-se a intenção, por parte do PNSSM, de recuperação da Quinta dos Olhos d'Água, traduzindo-se na criação de três casas-retiro e de um Centro de Acolhimento.

A título indicativo, refere-se a existência de um valioso Património do Estado, que se encontra desactivado, e que pode ser recuperado e convertido em Casas de Natureza:

- Escolas Primárias de Galegos, Marco e Nave Fria,
- Postos da Guarda Fiscal de Galegos e Marco,
- Casa do Açude de Carvalhal, IHERA, em Alvarrões,
- Casa do Guarda Florestal em Alegrete,
- Residência do Professor em Porto de Espada.

Por outro lado, tendo em conta o estabelecimento de uma rede equilibrada de oferta de alojamento em Casas de Natureza, há que considerar a possibilidade de instalação e funcionamento de Centros de Acolhimento que permitam o alojamento de grupos, com vista à educação ambiental, visitas de estudo e de carácter científico.

A estratégia a desenvolver em matéria de disponibilização de alojamento turístico no PNSSM (cujos locais de intervenção serão previamente definidos, tendo em consideração o Plano de Ordenamento e as classes de zonamento nele definidas) não dispensará a estreita colaboração das autarquias e outras entidades locais, bem como a participação da população e, em geral, de todos os agentes locais.

Fará parte desta estratégia a concessão a particulares das actuais Casas de Natureza. Este sistema de concessão procura contornar as dificuldades de uma gestão global, centrada no Parque, evitando que esta se torne insustentável pela impossibilidade de responder às necessidades em recursos humanos e materiais. Por outro lado, o estímulo à iniciativa privada permite um regime de exploração que pode contribuir para o desenvolvimento de iniciativas locais, criação de emprego e diversificação do tecido económico.

## **4.2. Animação Ambiental**

### **4.2.1. Requisitos gerais:**

De acordo com o artº 4º do Decreto Regulamentar nº 18/99 de 27 de Agosto, a prática de actividades de animação ambiental, nas suas diferentes modalidades, deve obedecer aos seguintes requisitos:

- *"Contribuir para a descoberta e fruição dos valores naturais e culturais das AP;*
- *Contribuir para a revitalização e divulgação dos produtos artesanais tradicionais, em particular os produtos de qualidade legalmente reconhecida, e das manifestações sócio-culturais características das AP, bem como do seu meio rural envolvente;*
- *Contribuir para a realização de tarefas ligadas às actividades económicas tradicionais ou à conservação da natureza;*
- *Contribuir para a promoção do recreio e lazer;*
- *Contribuir para a atracção de turistas e visitantes, nacionais e estrangeiros, ou constituir um meio para a ocupação dos seus tempos livres ou para a satisfação das necessidades ou expectativas decorrentes da sua permanência na AP;*
- *Respeitar as áreas condicionadas ou interditas de acordo com os instrumentos de gestão territorial em vigor e com os diplomas de criação e de reclassificação das AP;*
- *Respeitar as zonas sensíveis ao ruído e à invasão dos seus territórios, bem como as zonas vulneráveis à erosão;*
- *Respeitar as regras e recomendações constantes do código de conduta;*
- *Não estarem próximos de estruturas urbanas ou ambientais degradadas, com excepção das já existentes ou a construir quando se enquadrem num processo de requalificação urbana ou ambiental,*
- *Possuir projecto aprovado pelas entidades competentes para o efeito, quando exigível;*
- *Estar aberto ao público em geral."*

### **4.2.2. A Quinta dos Olhos d'Água - Uma proposta integrada de Animação e Educação Ambiental**

A Quinta dos Olhos d'Água foi adquirida pelo ICN-PNSSM com objectivos específicos de implementação de um projecto integrado de Educação Ambiental que passa pela potencialização e aproveitamento de uma área com grande qualidade paisagística e etnográfica, onde se pode, com carácter exemplar, desenvolver uma actuação concertada nos domínios da preservação, interpretação e divulgação do património natural e cultural.

O papel didáctico e interpretativo que se pretende instituir com a concretização do Plano Geral de Intervenção dos Olhos d'Água, prende-se fundamentalmente com a

fruição e descoberta da natureza, o ordenamento da visitação e, em geral com a compreensão dum património testemunho duma correcta e equilibrada intervenção do homem no meio, através das suas actividades produtivas e de lazer.

Também as características da zona onde se insere a Quinta dos Olhos d'Água, exigem um cuidado especial no tratamento quer dos edifícios quer dos espaços envolventes, salvaguardando as relações fundamentais na coesão do conjunto dos edifícios existentes e preservando os elementos arquitectónicos bem como a ruralidade daquele espaço que asseguram a memória das épocas marcantes da vida.

O Programa Nacional de Turismo de Natureza define como modalidades o alojamento em Casas de Natureza e as actividades de Animação Ambiental. Neste enquadramento a Quinta dos Olhos d'Água, possui as condições e características essenciais para constituir um projecto piloto integrado de turismo de natureza uma vez que o Plano Geral de Intervenção da Quinta dos Olhos d'Água, prevê uma implementação diversificada e complementar das duas vertentes que suportam o Turismo de Natureza, o alojamento e a animação ambiental, nas suas três modalidades: animação, interpretação e desporto de natureza.

### **4.2.3. Animação**

#### **Objectivos:**

- Dotar o PNSSM de infraestruturas e meios que permitam promover as actividades de animação que se destinem à ocupação dos tempos livres dos visitantes e que contribuam para a divulgação do património natural e cultural, bem como para a qualificação e diversificação da oferta turística;
- Promover, ordenar e regular a prática das actividades e serviços e a implementação das instalações de animação no PNSSM, em conformidade com os objectivos fundamentais consagrados no Plano de Ordenamento, que visam a salvaguarda dos recursos naturais e culturais e a promoção do desenvolvimento sustentável da região;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente, mediante, designadamente, a oportunidade de valorizar os seus próprios produtos e promover os seus valores culturais e, por arrastamento, de proporcionar a criação de rendimentos complementares;
- Criar alternativas atractivas noutras áreas do Parque, ou mesmo nas regiões envolventes (daí que a estratégia de animação deva ser pensada e articulada com as autarquias locais), por forma a diminuir a pressão sobre áreas de maior interesse turístico que muitas vezes são coincidentes com as áreas de maior sensibilidade ambiental.

## **Impactos:**

Pretende-se com uma estratégia de animação turística dotar o território do PNSSM de um conjunto de actividades, serviços e instalações que, para além de promover a ocupação dos tempos livres dos visitantes, contribuam, de alguma forma, para a ordenação do turismo e do recreio e para o desenvolvimento sustentável da região.

Os impactos decorrentes da estratégia de animação turística são diversos e, até certo ponto, imprevisíveis. No entanto, existem três situações que importa considerar:

- a possibilidade de criar pontos alternativos de atracção turística, diminuindo a pressão sobre áreas mais visitadas e, muitas vezes, mais sensíveis do ponto de vista ecológico;
- o contributo para a preservação do património cultural e etnográfico;
- admitindo o envolvimento da população e agentes locais e tendo em conta que o papel da animação turística passa também pela divulgação dos produtos e tradições locais, a estratégia a desenvolver pode constituir-se como uma importante fonte de rendimentos complementares e dinamização sócio-cultural.

Apesar dos potenciais impactos positivos decorrentes de uma estratégia de animação turística, podem também surgir situações menos favoráveis que urge controlar, nomeadamente:

- a concentração exagerada de visitantes em certos períodos e locais, com todas as implicações daí decorrentes para a conservação da natureza;
- as campanhas de animação mal direccionadas e fora da vocação ambiental e valorização sócio-cultural, podendo romper com os princípios de protecção e conservação da natureza e adulterar a identidade da região.

## **Situação actual:**

O PNSSM dispõe actualmente de um conjunto considerável de actividades, serviços e instalações (passeios a pé e de bicicleta; feiras, festas e romarias; artesanato; oferta de produtos regionais; parques de merendas; ...) que se enquadram na tipologia da modalidade de animação, carecendo, porém, de uma eficiente organização e rentabilidade.

Não existe, com efeito, uma rede de oferta de serviços e actividades de animação que vá de encontro à lógica da componente integrante do Turismo de Natureza, antes aparecendo de uma forma desajustada em relação às demais modalidades que, conjuntamente e numa óptica de inter-relação, devem formar este produto turístico.

À excepção das feiras, festas e romarias, que obedecem a lógicas de organização distintas (com calendário e local específicos e conhecidos), as restantes actividades e serviços de animação assumem, quase sempre, um carácter esporádico, ora dispersos, ora concentrados geograficamente, e muito influenciados pela forte sazonalidade própria da actividade turística.

### **Actividades contempladas:**

Constituem actividades, serviços e instalações de animação as iniciativas ou projectos que integrem:

- gastronomia,
- produtos tradicionais regionais,
- artes e ofícios tradicionais da região,
- estabelecimentos tradicionais de convívio e de comércio,
- feiras, festas e romarias,
- rotas temáticas,
- expedições panorâmicas e fotográficas,
- passeios a pé, de barco, a cavalo e de bicicleta,
- passeios em veículos todo-o-terreno,
- jogos tradicionais,
- parques de merendas,
- pólos de animação,
- meios de transporte tradicionais.

### **Estratégia:**

Na prossecução dos objectivos atrás identificados, o papel do PNSSM passará por:

- Aquisição e execução de projectos de requalificação de património arquitectónico, etnográfico, arqueológico e/ou paisagístico passíveis de serem integrados em núcleos ecomuseológicos ou em pólos de animação, nomeadamente: engenhos tradicionais (moinhos, lagares, fornos, etc.), fontanários, sítios arqueológicos, parques de merendas, zonas de jogos tradicionais e miradouros;
- Instalação de pequenas estruturas de apoio às actividades de animação ambiental, tais como: cais fluviais para navegação turística, parques de merendas, observatórios, leitores de paisagem, painéis informativos, pistas de descolagem e pequenos abrigos ou refúgios de montanha quando integrados em circuitos pedestres;
- Elaboração e exploração de circuitos temáticos e de passeios, incluindo a aquisição e recuperação de meios de transporte tradicionais;
- Estabelecimento de percursos pedestres, incluindo a sua divulgação e sinalização;
- Criação de pontos de venda directa de produtos locais e artesanato;

- Revitalização de estabelecimentos tradicionais de convívio, como vendas e tabernas;
- Valorização, divulgação e promoção da gastronomia regional.

### **Aspectos a potencializar no PNSSM:**

Animação da Quinta dos Olhos d' Água de Descoberta de Natureza, permitindo aos visitantes o desenvolvimento de actividades e práticas ligadas aos trabalhos rurais e de preservação e recuperação de recursos naturais.

No recreio e lazer: passeios de bicicleta, a pé, de barco, permitindo uma observação da flora e fauna, passeios a cavalo, de carroça. Passeios devidamente organizados de TT, possibilitando chegar a locais onde outros meios de transporte não têm acesso.

Usufruto do lençol de água e sua envolvente na barragem da Apartadura, através dos desportos e actividades permitidas em sede de Plano de Ordenamento.

Passeios de descoberta, através da criação de roteiros temáticos ligados à Gastronomia, Produtos locais e Artesanato, à Água (incluindo os engenhos hidráulicos e construções desde os moinhos e azenhas aos fontanários), à Geologia, à História e Arqueologia ...

Podem ainda ser potencializadas em termos de visitação as 3 unidades de paisagem do PNSSM, a Serra, o Vale e a Planície, desenvolvendo-se para cada, um produto integrado cuidando das suas especificidades.

Visitas a locais de interesse paisagístico: Caleiras da Escusa, onde está prevista a criação de um polo ecomuseológico a céu aberto; Cascata do Monte Sete; Senhora da Lapa; Falha Geológica, Alto de Bastos.

Realização de eventos e exposições ligados à temática ambiental e promotores do desenvolvimento local.

Dinamização e promoção das festas e feiras locais, como a Festa da Castanha de Marvão, Festa de S. Marcos, Feira de S. Pedro, Festa de N. Sra. da Estrela, Festa Anual de Música Popular, Festa das Maias, o Carnaval Trapalhão de Castelo de Vide, a Feira de Artesanato e Gastronomia de Arronches, entre outros.

Integração do artesanato e dos ofícios tradicionais em circuitos, tais como a cantaria, carpintaria, cestaria, trabalhos em cortiça, ferro forjado, olaria, pelaria e ainda a visita e integração em locais tradicionais, como as adegas, lagares e tabernas.

Visita a estabelecimentos, Ecolojas, onde se podem adquirir produtos locais, nomeadamente produtos de origem certificada.

#### **4.2.4. Interpretação Ambiental**

A Interpretação é uma das actividades principais do Turismo de Natureza, não só pela tendência crescente na procura desta prática a nível nacional e internacional, associada à actividade turística, na procura do conhecimento das paisagens e dos fenómenos diversos com que se depara o visitante durante a sua estada em lugares que procurou pela sua especificidade e ou qualidade ambiental, mas porque as Áreas Protegidas têm como vocação e responsabilidade dotar a visibilidade dos seus espaços de um carácter e objectivo didáctico.

### **Objectivos:**

- Ordenar o acesso e a visita à área protegida, salvaguardando os seus valores;
- Contribuir para descoberta dos valores naturais, históricos e culturais nas suas diferentes valências, e tendo subjacente uma postura ambiental ajustada às características e limitações inerentes à qualidade de área protegida;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, rentabilizando os seus recursos naturais, materiais e humanos.

### **Impactos:**

Pretende-se com uma estratégia de interpretação dotar a região de um conjunto de estruturas que de alguma forma contribuam para a ordenação do turismo, para o desenvolvimento regional e para a sensibilização dos visitantes e da população residente para a conservação do património natural e cultural, salientando a importância desse património quer no contexto actual (económico, social, cultural e biológico), quer numa perspectiva futura, designadamente no que se prende com a memória e individualidade das comunidades e com a qualidade de vida do Homem.

Estas estruturas poderão potenciar o desenvolvimento regional e a dinamização cultural. Para além disso, elas são também um elemento determinante para a construção da imagem do Parque e, em certa medida, da atitude face ao mesmo e face à população que o utiliza.

### **Situação actual:**

O PNSSM dispõe actualmente de algumas estruturas (centro de interpretação, núcleos museológicos, estruturas tradicionais recuperadas, monumento musealizados, percursos interpretados) que se enquadram na tipologia de modalidades de interpretação que, no entanto, não tem conseguido rentabilizar da melhor forma, por escassez de recursos humanos e financeiros. Este património encontra-se:

- sob gestão directa e, na maioria dos casos, exclusiva do PNSSM; os agentes locais têm pouco ou nenhuma intervenção/participação sobre o mesmo;
- disperso no território;
- com reduzida ligação entre si.

Este modelo de gestão desajustado da realidade do território e dos recursos da área protegida tem conduzido a uma progressiva degradação desse património e a uma rentabilização insuficiente em termos de informação, educação e interpretação ambiental, pelo que se considera urgente a reformulação das estratégias até agora seguidas.

### **Actividades contempladas:**

Constituem actividades, serviços e instalações de interpretação as iniciativas ou projectos que integrem:

- Pólos de recepção,
- Centros de interpretação,
- Percursos interpretativos,
- Núcleos ecomuseológicos,
- Observatórios,
- Iniciativas, projectos ou actividades sem instalações físicas, quer se realizem com carácter periódico, quer com carácter isolado.

### **Estratégia:**

Para a implementação das estruturas e serviços considerados para o território, o PNSSM adoptou algumas estratégias que orientarão a tomada de decisão quanto aos projectos propostos. São elas:

- Definir à priori, tendo em consideração o Plano de Ordenamento e as classes de zonamento nele definidas, dos potenciais locais privilegiados para a instalação dessas estruturas e actividades, sejam estas de interpretação ou apenas de animação:
  - Deverá ser privilegiada, tal como se propõe para as actividades de desporto da natureza, a Área de Ambiente Rural, onde o risco de destruição de valores mais sensíveis/significativos é menor;
  - Deverão ser estrategicamente distribuídos no território, de forma a ordenar o acesso e as visitas, evitando ou reduzindo a entrada em zonas de maior sensibilidade ambiental.
- Agregar nesses locais estrategicamente definidos modalidades de componentes de interpretação, desporto e de animação diversas (pólos de recepção, centros de interpretação, comercialização de produtos regionais, percursos pedestres, parques de merendas, restauração), de forma a criar um complexo atractivo, eficaz na retenção e filtro de visitantes;
- Promover a participação dos agentes locais quer sob a forma de actividades de iniciativa privada associadas às estruturas da área protegida quer sob a forma de gestão dessas estruturas. Concessionando as estruturas e serviços existentes procurar-se-á não só libertar a área protegida do ónus material e humana da gestão como também contribuir para a diversificação de tecido económico;
- As actividades e estruturas deverão valorizar e dignificar o património cultural e histórico, nas suas inter-relações e nas suas relações com o meio natural, restituindo-se assim à população residente a sua identidade, e promovendo em simultâneo as actividades económicas da região, frequentemente desvalorizadas pelos próprios; dever-se-á, na medida do possível, associar a interpretação do espaço e das estruturas ao seu uso, o que passa, não raramente, pela revitalização de práticas e de actividades económicas tradicionais.

## **Aspectos a potenciar no PNSSM:**

Dotar o PNSSM dos meios necessários à implementação da interpretação, passa pela criação de um centro de interpretação, percursos interpretativos temáticos ou integrados, e recuperação do património constituindo-se diversos pólos de interpretação e/ou ecomuseológicos.

Em particular, no que se refere à Quinta da Descoberta da Natureza dos Olhos d'Água, pretende-se que o visitante fique com um conhecimento directo de tudo quanto a constitui e respeita à sua existência e contexto natural e cultural, através das seguintes actividades, serviços e instalações:

- Criação de um Centro de Interpretação da Quinta dos Olhos d'Água e sua compreensão no contexto da região;
- Interpretação temática *in situ* das actividades recuperadas na Quinta ligadas à Conservação da Natureza e actividades agrícolas e económicas, nos seguintes grandes temas: Geologia – o Solo – Zona Ribeirinha – potencialidade das Plantas – a Água – Sistema hídrico tradicional - o Pomar- Souto Manso – Olival – zona de Mato- Horticultura – Horto de ervas aromáticas e medicinais;
- Pólos ecomuseológicos: Pombal, Forno do Pão, moagem, lagar, forno de cal e depósito de cal, choça;
- Estabelecimento de percursos interpretativos: "percurso de descoberta da natureza", "percurso de aventura"; "percurso do património construído e etnográfico", entre outros;
- *Atelier* de educação ambiental.

Desde a interpretação da paisagem, quer global e integradamente, à interpretação do Parque por grandes temas e/ou pólos relevantes quer do ponto de vista natural como cultural, assim se pode promover o conhecimento proporcionando ao visitante simultaneamente uma estada agradável e enriquecedora, associada a outras actividades que a oferta tenha capacidade de criar dentro do produto "Turismo de Natureza".

Como exemplo, a "Rota da Água" poderia vir a reconstituir algum deste património constituído pelos engenhos hidráulicos existentes no Parque, bem como promover a limpeza e manutenção das respectivas levadas que não só embelezariam a paisagem, como se evitava um desperdício de água que passaria a ser reutilizada para as regas nos terrenos atravessados pelas levadas. Haveria aqui, sem dúvida, uma mais valia ecológica e cultural.

Outro exemplo, seria promover percursos ao longo de uma "Rota das Azenhas", suportados pelos três cursos de água principais (rio Sever, rio Xévora e ribeira de Arronches) – maiores em extensão e número de engenhos e que correspondem a três zonas do Parque distintas do ponto de vista paisagístico, cultural e social.

### **Rede piloto de interpretação no PNSSM:**

De seguida, referem-se os locais passíveis de inclusão numa rede de interpretação do PNSSM, no contexto do Turismo de Natureza.

<b>Concelho</b>	<b>Instalações</b>	<b>Observações</b>
Castelo de Vide	Castelo	Interpretação
	Centro de Interpretação	Instalações adquiridas pelo Parque, onde se faz a descrição geral do mesmo, abordando os seus principais aspectos
	Forja	Artesanato em ferro forjado

<b>Concelho</b>	<b>Instalações</b>	<b>Observações</b>
Marvão	Castelo	Interpretação
	Escusa	Lugar da freguesia de S. Salvador da Aramenha, cuja população ronda os 150 habitantes, e onde se situa uma casa abrigo. Propõe-se a ecomuseologia de extracção e fabrico de cal
	Carpintaria na Escusa	Artesanato em madeira de bancos, escadas, rodas e carroças
	Taberna (ou Venda), na freguesia de S. Salvador da Aramenha	Reconstituição de um estabelecimento tradicional, onde os visitantes possam degustar bebidas e petiscos regionais
	Quinta dos Olhos d' Água	Quinta de Descoberta da Natureza
	Porto de Espada	Lugar da freguesia de S. Salvador da Aramenha, cuja população ronda os 250 habitantes; trata-se de um aglomerado muito bonito e interessante do ponto de vista da arquitectura tradicional rural, para além de constituir um local panorâmico de grande beleza cénica
	Centro de calibragem da castanha, em Porto de Espada	Instalação patrocinada pelo PNSSM, onde se embala a castanha de Marvão, produto certificado
	Adega do vinho de Aramenha, em Porto de Espada	Realização de visitas e compra directa; a fase de vinificação é feita em talhas de barro do Século XVII
	Forno de lenha em Galegos	Construção tradicional

<b>Concelho</b>	<b>Instalações</b>	<b>Observações</b>
Portalegre	Azenha de Vale Lourenço	Na ribeira de Arronches, freguesia de S. Julião, foram identificados vários engenhos podendo, pelo menos um deles, vir a constituir um pólo de interpretação
	Moinho dos Três Aferidos	Na ribeira de Arronches
	Moinho da Tagarralheira	Na ribeira de Arronches

<b>Concelho</b>	<b>Instalações</b>	<b>Observações</b>
Arronches	Pinturas Rupestres da Lapa dos Gaivões	Na freguesia da Esperança, já se procedeu à “descodificação” e ao arranjo paisagístico da sua envolvente, estando o local munido de informação destinada a elucidar o visitante sobre este monumento/testemunho pré-histórico
	Aldeia da Esperança	Núcleo rural característico do Alentejo das planícies
	Oficina de Albardeiro	Artesanato
	Moinho de água	A indicar pela autarquia

#### **4.2.5. Desporto de Natureza**

##### **Objectivos:**

- Ordenar e regular a prática de actividades desportivas e recreativas no Parque Natural da Serra de S. Mamede, no cumprimento dos objectivos fundamentais que conduziram à elaboração do Plano de Ordenamento e que visam a salvaguarda dos recursos naturais e a promoção do desenvolvimento sustentável da região;
- Melhorar qualitativamente a prática desportiva e dotar os agentes turísticos e praticantes de conhecimentos ambientais mais alargados e de práticas ajustados;
- Promover condições para uma prática desportiva em segurança.

##### **Impactes:**

- Negativos:

Não existe ainda informação suficiente sobre os impactes do uso recreativo e desportivo sobre o meio natural. Qualquer modalidade exerce algum efeito no meio, cuja natureza e intensidade varia em função do tipo de actividade e das características ecológicas do espaço. Embora esta questão não tenha sido ainda aprofundada são conhecidos os potenciais impactes negativos das diversas modalidades desportivas: compactação do solo, erosão, perda de vegetação, danos na paisagem, perturbação da fauna, produção de resíduos, danos na morfologia do terreno, risco de incêndios, danos nas produções agrícolas, entre outros.

▪ Positivos:

Apesar dos impactes negativos no meio ambiente, estas actividades podem constituir, no entanto, um fenómeno favorável para as regiões onde são realizadas, na medida em que poderão, quando devidamente enquadradas por outro tipo de ofertas (restauração, alojamento, comercialização de produtos tradicionais), induzir um desenvolvimento sustentável da região, criando emprego e fontes de rendimento complementares. Nesta perspectiva, o turismo sustentável e o desporto de natureza surgem como uma alternativa interessante ao turismo de massas.

Por outro lado, quando realizadas por agentes sensibilizados para a educação ambiental e detentores de conhecimentos ambientais adequados, e quando realizados em condições e locais favoráveis, estas actividades poderão ser ainda um meio de sensibilização para a conservação da natureza.

### **Situação actual:**

O PNSSM, graças às suas características naturais, biogeomorfológicas e climáticas, associadas à qualidade paisagística, tem vindo a constituir-se como um pólo de atracção turística. Por sua vez a procura por actividades e desportos de aventura tem-se traduzido a um rápido incremento de actividades cujo impacto no ambiente, se não forem acauteladas as condições da sua realização, pode ser nocivo. No caso do Parque, existe a possibilidade de se desenvolverem, ao longo de todo o ano, uma diversidade de modalidades no âmbito do Desporto de Natureza.

Escalada, BTT e pedestrianismo são exemplos de práticas desportivas que se vêm tornando frequentes. Grande parte destas actividades é praticada por pessoas e grupos visitantes, a título particular, sendo promovidas por empresas, na sua maioria sediadas fora da área do Parque.

Os jogos de estratégia, como o "paint-ball" têm vindo a conhecer igualmente um acréscimo de entusiastas, considerando-se a sua prática, nesta Área Protegida, como uma actividade a equacionar desde que devidamente ordenada.

Recentemente, dada a dinâmica do Gabinete de Desporto Escolar, e dada a apetência por parte da população escolar pelo desporto de natureza, celebrou-se um protocolo para a regulação da actividade de escalada, que passa pela criação de vias de escalada em local apropriado e acessível.

### **Actividades contempladas:**

Privilegiam-se, por se adequarem aos princípios de Conservação da Natureza subjacentes à criação desta Área Protegida, e permitirem um correcto e optimizado contacto com a natureza, as seguintes actividades:

- Pedestrianismo,
- Orientação,
- Escalada e *rapel*,
- BTT (bicicleta todo o terreno),
- Canoagem.

No entanto, consideram-se também passíveis de serem praticados no Parque, nos termos dos normativos estabelecidos, as seguintes actividades e serviços de desporto de natureza:

- Hipismo,
- Desportos aéreos (Balonismo, Pára-pente e Asa-delta sem motor),
- Desportos Aquáticos e Náuticos não motorizados (Remo, Vela e *Windsurf*),
- Jogos de guerra e desporto de alvo (jogos de guerra, "paint –ball", tiro com arco, besta e armas de pressão ou fogo),
- Outros desportos e actividades de lazer cuja prática não se mostre nociva para a conservação da natureza.

### **Estratégia:**

Para a prossecução do objectivo de ordenação e regulamentação das actividades desportivas e recreativas no seu território, o PNSSM traçou um conjunto de linhas estratégicas de âmbito genérico, cuja operacionalização passa pela implementação de instrumentos normativos, culminando na elaboração da Carta de Desporto de Natureza.

As diversas modalidades de Desporto da Natureza no PNSSM, serão alvo de regulamentação que visa o seu correcto ordenamento no espaço e no tempo, bem como a co-responsabilização por parte dos promotores e praticantes, em estreita colaboração com a gestão da Área Protegida. Assim, as actividades a desenvolver serão praticadas tendo em conta as sensibilidades dos ecossistemas e valores em presença.

Urge, pois, regulamentar e ordenar a prática desportiva, visando por um lado a conservação dos valores naturais e, por outro, a promoção do desenvolvimento local sustentável por um uso adequado desses mesmos valores.

As principais orientações estratégicas para o desporto de natureza são:

- Determinar as condições da prática das diferentes actividades desportivas e recreativas no PNSSM;
- Elaboração da Carta de Desporto de Natureza, documento que especifica para cada uma das actividades e modalidades as condições (agentes, locais, datas) em que cada uma pode ser realizada. Este documento normativo tem subjacente os seguintes princípios basilares:
  - Zonamento: adequar a prática aos locais, tendo como grande linha directriz a divisão do Plano de Ordenamento em Áreas Prioritárias para a Conservação da Natureza e de Áreas Classificadas como Outros Espaços;
  - Responsabilização: introduzir diferentes níveis de responsabilização aos agentes e praticantes, consoante o zonamento estabelecido e o tipo de actividade ou modalidade em causa;
  - Flexibilidade: ajustar as práticas à época do ano e às dinâmicas, naturais ou induzidas pela pressão humana, dos espaços.

- Parceria com Instituto Nacional de Desporto, autarquias, Gabinete de Desporto Escolar, INATEL, clubes e federações, no âmbito da elaboração da Carta de Desporto da Natureza;
- Melhorar o conhecimento do impacto das diversas actividades e modalidades;
- Diminuir a pressão sobre áreas de maior sensibilidade e sobre o território do Parque em geral, criando alternativas atractivas nas regiões envolventes;
- Definir e credenciar, para os diferentes tipos de actividades, parceiros privilegiados aos quais caberá assegurar o cumprimento por parte dos diferentes promotores das normas estabelecidas nos regulamentos existentes;
- Dotar os agentes turísticos de conhecimentos ambientais mais alargados e melhorar a prática qualitativa das actividades;
- Promover e divulgar as pequenas empresas locais, sempre que as mesmas reúnem as condições técnicas e conceptuais adequadas;
- Contribuição prática e financeira para a conservação da natureza dos operadores turísticos e desportivos.

### **Operacionalização:**

As linhas estratégicas referidas operacionalizam-se com base em instrumentos de gestão para a Área Protegida, e mediante o desenvolvimento de planos de acção em parceria com entidades públicas e privadas que operam no seu território.

Dos instrumentos de gestão destaca-se:

- O Regulamento do Plano de Ordenamento do PNSSM (em elaboração);
- A Carta de Desporto da Natureza, previsto no Programa Nacional de Turismo de Natureza; trata-se de um instrumento que, no caso do PNSSM, se prevê que possa vir a assumir um âmbito geográfico mais alargado, tendo como área de intervenção não apenas o território do Parque mas a totalidade dos concelhos que o integram. Este documento será a principal fonte de informação e divulgação de todas as questões da área do recreio e do turismo a que o visitante terá acesso.

Entre outros aspectos que visam a ordenação do turismo de natureza, a Carta prevê, como forma de melhorar as condições da prática de algumas actividades, a criação de pontos desportivos - espaços infra-estruturados para o desenvolvimento das diferentes modalidades, visando a qualidade técnica, a segurança e o respeito pelos valores sociais e naturais presentes. As entidades promotoras das actividades serão responsáveis pela manutenção desses pontos desportivos (como por exemplo, limpeza, sinalização, edição de guias), estando também em estudo a forma de as mesmas contribuírem directamente para a conservação da área protegida.

## **5. Implicações complementares e formas de operacionalização**

### **5.1. Implicações complementares**

O enquadramento das potencialidades do PNSSM tem necessariamente algumas implicações que importa assinalar, nomeadamente ao nível:

- do esforço promocional e estratégia de marketing;
- da formação dos recursos humanos;
- das intervenções territoriais/ordenamento do território;
- da dinamização de pequenas empresas locais.

Estas implicações definem domínios de intervenção que, em si próprios, se constituem como condições particularmente importantes na viabilidade e exequibilidade da estratégia de valorização turística delineada.

#### **5.1.1. Promoção e *marketing***

A afirmação de qualquer destino turístico reside, em larga medida, na estratégia promocional e de marketing que vier a ser desenvolvida pelas entidades competentes (órgãos de turismo locais, regionais ou nacionais; empresas de turismo, etc). A cada destino turístico correspondem um certo número de singularidades em que, por definição, deve assentar a sua estratégia promocional.

Um destino turístico como o PNSSM, que tenta impor-se pela qualidade e especificidade dos seus recursos (combinando uma lógica de conservação da natureza e do património histórico e cultural com o seu usufruto ordenado por todos os que o desejem) deve socorrer-se de uma estratégia de promoção e *marketing* específica.

##### **5.1.1.1. Enquadramento regional e situação actual**

Em termos geográfico-promocionais, o PNSSM enquadra-se na Região de Turismo de S. Mamede, que tem como atribuições gerais "*... a valorização turística das respectivas áreas, visando o aproveitamento equilibrado das potencialidades turísticas do património histórico, cultural e natural, no quadro das orientações e directivas da política de turismo definida pelo Governo e nos planos anuais e plurianuais do Estado e dos municípios*" (Decreto-lei 287/91, de 9 de Agosto). Além do material promocional específico da região, esta é referida (em todo o material promocional distribuído pelo ICEP) como parte integrante de uma região turístico-promocional mais vasta, o Alentejo.

Esta Região de Turismo mostra-se bastante dinâmica na promoção da região, produz um volume significativo de material promocional, que posteriormente é distribuído pelos diferentes Postos de Informação Turística instalados na região. Em muitos deles faz-se referência ao PNSSM e a algumas das suas potencialidades.

### **5.1.1.2. Tendências estratégias de desenvolvimento da promoção e *marketing***

O esforço promocional e a estratégia de *marketing* turístico a implementar deve assentar numa série de equipamento e de material escrito e oral, em base papel e multimédia, de carácter informativo e promocional e de qualidade artística, técnica e semântica.

Face a uma procura cada vez mais selectiva e exigente em termos de informação disponível, torna-se necessário apostar numa prestação eficiente ao nível dos serviços, bem como na instalação de equipamento e produção de material informativo/promocional de qualidade, quer do ponto de vista gráfico, quer do ponto de vista do conteúdo, onde a possibilidade de se obterem informações práticas e esclarecedoras constitui um aspecto de máxima importância.

Assim, refere-se de seguida, os vários elementos que se podem enquadrar nesta estratégia, a saber:

- a) Sistema coordenado de sinalização (turística e viária) que, constituindo, muitas vezes, o primeiro contacto visual influí directamente na percepção dos visitantes e deve permitir uma correcta orientação na exploração do destino. Neste domínio, a implementação de nova sinalização no PNSSM (cuja primeira fase está prevista para 2001) constitui-se como vector estruturante da promoção turística e deverá ser alvo de atenção particular;
- b) Edição de um Guia de Turismo de Natureza e respectivo Código de Conduta, que informe os visitantes sobre os equipamentos de apoio existentes (casas de natureza, centros de interpretação, centros de recepção, ...), os produtos turísticos disponíveis, as condições do seu usufruto e os aspectos particulares relacionados com a conservação da natureza;
- c) Conjunto coordenado de publicações e folhetos, globalmente concebidos e produzidos pelo PNSSM e pela Região de Turismo de S. Mamede de acordo com plano previamente desenhado e acordado pelas partes;
- d) Serviço coordenado de informação directa, prestado pelo Parque (na sua sede e Centro de Interpretação) e pelos Postos de Turismo e Informação (nos concelhos de Marvão e Arronches).
- e) Para além destas vertentes deverá ser implementado um conjunto de iniciativas de promoção dentre as quais se podem destacar as seguintes:
  - divulgação dos eventos na imprensa local e regional;
  - animação de espaços públicos;
  - organização de eventos (colóquios e palestras);
  - participação em Exposições, Mostras e Feiras de Turismo, de Artesanato e Festivais Gastronómicos;
  - execução de circuitos gastronómicos, artesanato e animação etnográfica;
  - promoção de concursos de fotografia e pintura sobre o Mundo Rural e Conservação da Natureza.

### **5.1.2. Formação profissional**

Associado à promoção e execução da estratégia de valorização desta Área Protegida, designadamente do turismo, encontra-se a criação de uma capacidade de mudança e de operacionalização de intervenções, que suscita o interesse do tratamento dos recursos humanos. Assume-se, assim, que a qualidade do factor humano constitui condição indispensável no desenvolvimento de uma política coerente de turismo interno. Ou seja, a qualificação do factor humano, designadamente pela formação, deve integrar os objectivos da estratégia desenhada para o Turismo de Natureza.

A satisfação das necessidades de formação profissional deverá passar pela implementação de um esquema, com vista à desejada qualificação profissional, que envolva todas as partes interessadas, nomeadamente os órgãos da administração local, os órgãos de turismo locais, regionais e nacionais, todas as associações que têm por missão o desenvolvimento da região, o PNSSM, os responsáveis pelo sector empresarial ligado ao turismo, ou seja, todos os agentes que, directa ou indirectamente, se relacionem com o turismo.

Apesar dos esforços desenvolvidos em matéria de qualificação profissional, a situação actual revela-se, ainda, insuficiente para dar resposta às crescentes necessidades de formação. Impõem-se, por isso, uma maior participação de todos os agentes turísticos e das empresas, em particular, nos esquemas de formação e reciclagem profissional. Urge, portanto, criar estímulos e apoios às empresas ou às associações profissionais que desenvolvam acções próprias de formação.

No caso concreto da região de S. Mamede, não obstante todas as carências ainda existentes, é de referir a existência, na Escola Superior de Educação de Portalegre, de uma Licenciatura em "Turismo e Termalismo".

É de referir, igualmente, a instalação breve (até 2003) da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, no âmbito do Instituto Nacional de Formação Turística.

A existência de cursos específicos na área do turismo reveste-se de extrema importância para a região, uma vez que a insuficiente qualificação dos recursos humanos nesta área é uma das principais preocupações assumidas pelos responsáveis da administração e operadores.

Pode-se referir que existem cada vez mais, na região do Norte Alentejano, Escolas Profissionais que dão formação em áreas concordantes com a actividade turística, sendo esse um grande potencial no sentido em que existe capital profissional para sustentar as práticas turísticas desenvolvidas. Podem-se referir os Cursos de formação de Turismo Ambiental e Rural em Monforte e Avis; Operadores de Termalismo /hidroterapia em Nisa, técnicos de Turismo/Profissionais de Informação Turística. Existe ainda em Elvas, região próxima do PNSSM, cursos de formação em Hotelaria, nas áreas de recepção, atendimento e restauração.

A elaboração de um plano de formação específica em turismo sustentável, deve incluir quer a formação dirigida ao pessoal do PNSSM e outras instituições com intervenção directa no território, quer às empresas e operadores turísticos, nos seguintes domínios: sensibilização ambiental; energias renováveis; redução e reciclagem dos resíduos; qualidade do ar e da água; desenvolvimento sustentável; património natural e cultural.

### **5.1.3. Intervenções territoriais**

A implementação de uma política coerente de valorização das potencialidades turísticas para AP traduz-se também, e necessariamente, numa componente de intervenção territorial, entendida como o conjunto de acções que têm como objectivos fundamentais melhorar as condições de utilização e fruição dos recursos de interesse turístico e garantir simultaneamente a manutenção das suas potencialidades e características enquanto recurso.

Esta componente de intervenção territorial pode revestir duas formas básicas:

- por um lado a actuação directa no terreno, traduzida genericamente em "obras" destinadas a melhorar as condições infraestruturais, ambientais e visuais dos locais onde se situam os pólos ou locais de atracção turística, e,
- por outro, a acção disciplinadora de usos, traduzida genericamente na adopção de "regras" (Plano de Ordenamento, PDM's, Carta de Desporto de Natureza, etc.).

Os domínios em que podem incidir algumas das formas de intervenção referidas podem ser agrupados da seguinte forma:

- sinalização turística, que engloba todo o tipo de informações de interesse turístico contidas em suportes fixos colocados na via pública ou em locais de acesso ao público;
- infraestruturas locais de apoio incluindo, circulação, higiene e limpeza, informação, estruturas de animação, iluminação e segurança, tendo como finalidade melhorar as condições de fruição de determinados produtos e a própria imagem dos locais;
- qualificação dos recursos e da sua exploração, através de uma gestão cautelosa dos mesmos e dos usos do solo.

### **5.1.4. Criação de micro e pequenas empresas locais**

Nos objectivos da implementação de uma política coerente de valorização das potencialidades turísticas no PNSSM, e como de resto nos informam os próprios objectivos do PNTN (Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/98, n.º 7, j) e I)), devem ainda considerar-se as seguintes intenções:

- incentivar a criação de micro e pequenas empresas de serviços de alimentação e bebidas e de animação turística, particularmente as iniciativas endógenas que promovam o desenvolvimento local e as relações de proximidade entre as populações e os turistas;
- incentivar o aparecimento de novas profissões e actividades na área do turismo mais aliciantes à fixação de jovens.

## 5.2. Operacionalização

Para além da definição de todo o Enquadramento Estratégico, com vista à valorização do produto "Turismo de Natureza" no PNSSM, existe uma componente - a operacional - executiva e institucional, que se revela de maior interesse.

Tal como é referido no n.º 8 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/98, "para a prossecução dos objectivos do PNTN, poderá ser necessário o envolvimento de outros órgãos da administração central, regional e local, empresas, instituições privadas sem fins lucrativos, organizações não governamentais e pessoas singulares, através da celebração de contratos, acordos e protocolos de colaboração".

A estratégia de operacionalização no PNSSM deve ser posta em prática mediante a implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável. Esta Carta a que o PNSSM aderiu em Abril de 1999, tem sido objecto de implementação neste Parque, tendo sido possível, durante o ano 2000, a elaboração do Plano de Acção do PNSSM à Carta Europeia de Turismo Sustentável, assim como de 15 propostas de adesão por parte de 15 Operadores privados do sector turístico.

Através de uma abordagem de trabalho em parceria, foi possível trabalhar com cerca de três dezenas de entidades públicas e privadas, sendo de destacar a constituição de uma Comissão de Acompanhamento, que tem procedido à análise e crítica do que se tem produzido ao longo do projecto de implementação da Carta.

A apresentação à comissão europeia de acompanhamento do Plano de Acção do PNSSM e das propostas de adesão dos operadores privados, poderá ser um marco para inclusão do Parque e dos operadores que têm uma prática de sustentabilidade, numa rede europeia de qualidade.

Um dos objectivos primordiais da implementação desta Carta na região, é precisamente proporcionar a criação de uma rede entre os diversos parceiros, possibilitando deste modo que a actividade empreendida no sector turístico seja estruturada de forma a que o visitante tenha acesso a uma oferta diversificada. Para que a estruturação desta rede seja uma realidade será necessário que a médio prazo sejam criadas condições para que todas as empresas e operadores turísticos possam efectivar a sua adesão ao projecto.

Assim, o grau de sucesso das iniciativas desenvolvidas e/ou a desenvolver, no que respeita, ao turismo no PNSSM, dependerá, em larga medida, da criação desta "rede de operacionalização" adequada, capaz de garantir a eficiente concretização dos objectivos do presente Enquadramento: implementação dos objectivos do Programa Nacional do Turismo de Natureza, em tudo idênticos ao da Carta Europeia de Turismo Sustentável.